

CORDEL COMO CAMINHO: REINVENTANDO O ENSINO DE QUÍMICA COM CULTURA E CRIATIVIDADE

Marcos Roberto Gomes da Silva¹;

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/2425412743911885>

Patrícia Edióne da Silva².

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba.

<https://lattes.cnpq.br/7311259012537963>

RESUMO: Este capítulo apresenta o relato de uma prática pedagógica interdisciplinar desenvolvida no Ensino Médio da Escola Estadual Cidadã Integral e Técnica Dr. José Gadelha, no município de Aparecida, Sertão da Paraíba, que integrou o Ensino de Química à literatura de cordel como estratégia didático-pedagógica. A proposta emergiu a partir do diagnóstico de baixo rendimento e desmotivação dos estudantes da 2ª série do Ensino Médio em relação à disciplina de Química. Fundamentado em metodologias ativas, especialmente na Aprendizagem Baseada em Projetos, e em referenciais teóricos de Paulo Freire e Vygotsky, o projeto buscou aproximar os conteúdos científicos da realidade sociocultural dos alunos, valorizando a cultura popular nordestina. A metodologia envolveu oficinas de leitura, escrita e declamação de cordéis com temáticas químicas, atividades laboratoriais e culminância em evento escolar. Os resultados evidenciaram melhorias significativas no desempenho acadêmico, com aumento médio de 33,6% nas notas de Química, além de maior engajamento, protagonismo estudantil e fortalecimento da identidade cultural. Conclui-se que o uso do cordel como recurso pedagógico constitui uma estratégia eficaz para promover aprendizagem significativa, interdisciplinaridade e valorização dos saberes locais no ensino de Ciências.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Química. Literatura de Cordel. Metodologias Ativas.

CORDEL AS A PATH: REINVENTING CHEMISTRY TEACHING THROUGH CULTURE AND CREATIVITY

ABSTRACT: This chapter presents an experience report of an interdisciplinary pedagogical practice developed in a public high school in the state of Paraíba, Brazil, which integrated Chemistry teaching with cordel literature as a didactic-pedagogical strategy. The proposal emerged from the diagnosis of low academic performance and lack of motivation among second-year high school students regarding Chemistry classes. Grounded in active learning methodologies, especially Project-Based Learning, and supported by the theoretical contributions of Paulo Freire and Vygotsky, the project sought to connect scientific content with students' sociocultural reality, valuing Northeastern Brazilian popular culture. The

methodology included workshops on reading, writing, and reciting cordel poems with chemical themes, laboratory activities, and a final school exhibition. The results demonstrated significant improvements in academic performance, with an average increase of 33.6% in Chemistry grades, as well as enhanced student engagement, protagonism, and cultural identity. The experience indicates that cordel literature is an effective pedagogical resource for fostering meaningful learning, interdisciplinarity, and cultural appreciation in Science education.

KEYWORDS: Chemistry Teaching. Cordel Literature. Active Methodologies.

INTRODUÇÃO

O Ensino de Química no Ensino Médio brasileiro historicamente enfrenta desafios relacionados à abstração conceitual, à fragmentação dos conteúdos e ao distanciamento entre o conhecimento científico e a realidade vivenciada pelos estudantes. Em contextos socioeconômicos marcados por desigualdades, como o semiárido nordestino, tais dificuldades tendem a se intensificar, refletindo-se em baixos índices de rendimento escolar e desmotivação discente.

Diante desse cenário, torna-se necessário repensar práticas pedagógicas, buscando estratégias que promovam a aprendizagem significativa, o protagonismo estudantil e a valorização dos saberes locais. A literatura de cordel, expressão cultural tradicional do Nordeste brasileiro, apresenta-se como uma linguagem acessível, marcada pela oralidade, criatividade e forte vínculo com o cotidiano, configurando-se como um recurso potente para a mediação do conhecimento científico.

A integração entre cultura popular e ensino escolar encontra respaldo na perspectiva histórico-cultural de Lev Vygotsky (1987), para quem o desenvolvimento cognitivo ocorre mediado por instrumentos e signos socialmente construídos. A linguagem, nesse contexto, ocupa papel central como mediadora do pensamento e da aprendizagem. Parte-se da compreensão de que desenvolvimento humano e educação constituem dimensões indissociáveis de um mesmo processo formativo. Nessa direção, Teixeira (2022) evidencia que a formação da personalidade estudantil consciente não ocorre de modo espontâneo, mas se realiza por meio de processos educativos socialmente organizados, nos quais a escola assume papel central.

Compreende-se, assim, a educação como unidade dialética entre a formação ampla do sujeito e a instrução escolar sistematizada. Como enfatiza Teixeira (2022, p. 9), no núcleo do sistema teórico-conceitual vigotskiano encontra-se “a gênese social da personalidade e da consciência – da formação do ser humano como uma personalidade consciente, como função de suas relações sociais, mediadas por processos de significação”.

A partir dessa compreensão, entende-se que o desenvolvimento humano não pode ser concebido como processo individual ou naturalizado, mas como resultado de relações sociais intencionalmente organizadas e simbolicamente mediadas. Ao assumir que a formação da consciência se constitui nas e pelas interações sociais, reconhece-

se o papel estruturante da escola como espaço privilegiado de produção de sentidos e significados. Nesse horizonte, o projeto pedagógico desenvolvido não se limita à aplicação de uma estratégia metodológica, mas configura-se como organização consciente do meio educativo, no qual linguagem, cultura e conhecimento científico se articulam na constituição da personalidade dos estudantes.

Ao utilizar a literatura de cordel como recurso didático, mobiliza-se um gênero discursivo profundamente enraizado na cultura nordestina, marcado pela oralidade, ritmo, rima e narrativa. Esse movimento amplia as possibilidades de mediação simbólica, favorecendo a internalização de conceitos científicos por meio de formas expressivas próximas ao universo dos estudantes.

Sob outra perspectiva complementar, Paulo Freire (1996) defende que a educação deve partir da realidade concreta dos sujeitos, reconhecendo seus saberes e promovendo diálogo entre conhecimento científico e cultura popular. Para o autor, “ensinar não é transferir conhecimento” (Freire, 1996, p. 47), mas criar condições para sua produção, em um processo dialógico e problematizador.

Assim, a inserção do cordel no Ensino de Química não se limita a um recurso lúdico, mas configura-se como estratégia de valorização cultural e de construção coletiva do conhecimento, fortalecendo a identidade dos estudantes e reconhecendo seus repertórios simbólicos como legítimos no espaço escolar.

Este capítulo apresenta a experiência do projeto “Cordel como caminho: reinventando o Ensino de Química com cultura e criatividade”, desenvolvido em uma escola pública estadual da Paraíba, que propôs integrar o Ensino de Química à produção de cordéis como estratégia interdisciplinar e culturalmente contextualizada.

OBJETIVO

Relatar e analisar uma prática pedagógica interdisciplinar que utilizou a literatura de cordel como ferramenta didático-pedagógica no Ensino de Química, visando à melhoria do desempenho acadêmico, ao engajamento dos estudantes e à valorização da cultura popular no contexto do Ensino Médio.

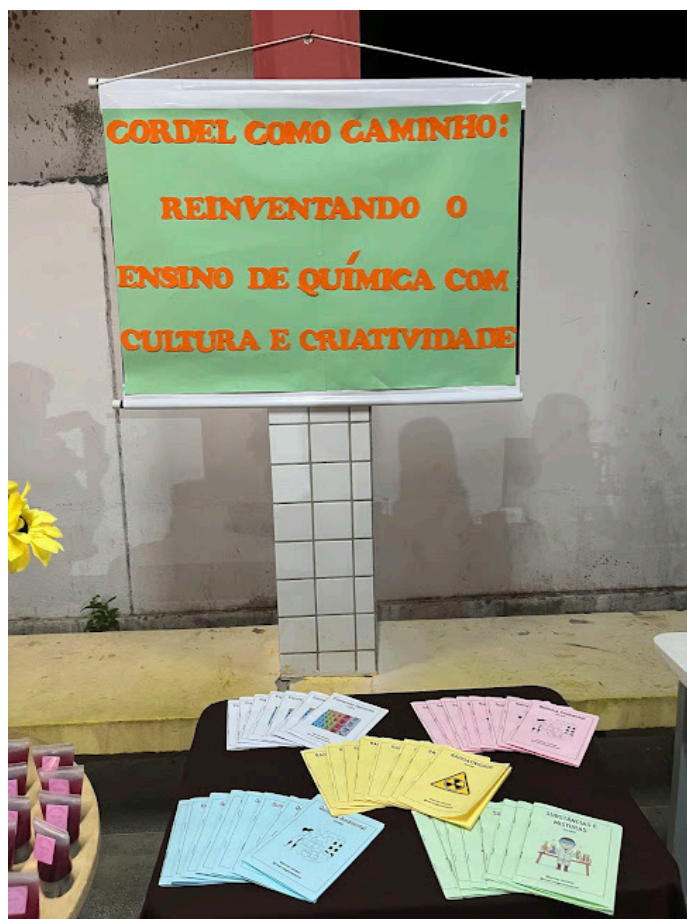
METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem quali-quantitativa e objetivos descritivos, configurando-se como um relato de experiência pedagógica. Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa participante, desenvolvida no contexto escolar, com intervenção direta no processo de ensino-aprendizagem.

A experiência foi realizada na Escola Estadual Cidadã Integral e Técnica Dr. José Gadelha, localizada no município de Aparecida, Paraíba, entre os meses de junho e setembro de 2025, envolvendo 49 estudantes da 2ª série do Ensino Médio. Inicialmente, aplicou-se uma avaliação diagnóstica para identificar os conhecimentos prévios dos alunos em Química e suas percepções acerca da disciplina.

As ações pedagógicas foram organizadas em etapas: sensibilização dos estudantes; oficinas de leitura e análise de cordéis; produção textual de cordéis com temáticas químicas; atividades laboratoriais integradas; revisão e socialização dos textos; e culminância em evento escolar.

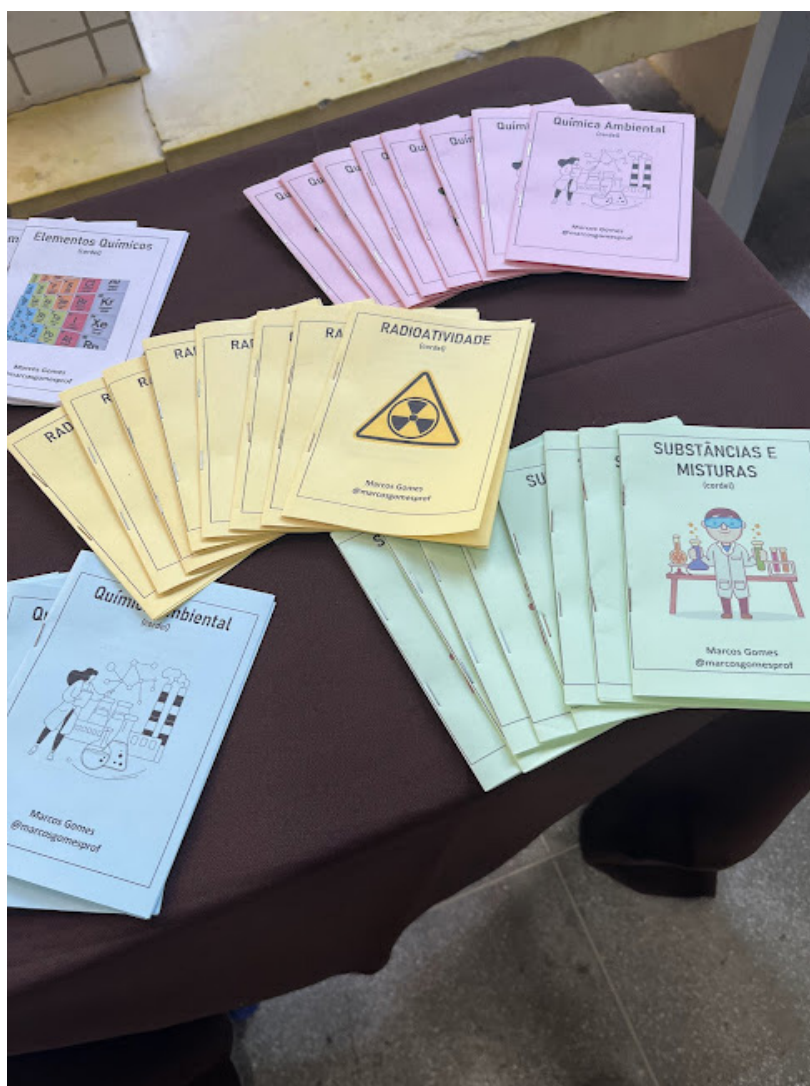
Figura 1: Espaço de apresentação do projeto e exposição inicial dos materiais pedagógicos.



Fonte: Arquivos do autor (2025).

A avaliação ocorreu de forma contínua, considerando participação, produção textual, domínio conceitual e comparação entre os resultados diagnósticos e finais.

Figura 2: Produção e organização dos cordéis científicos elaborados pelos estudantes.



Fonte: Arquivos do autor (2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram impactos significativos tanto no desempenho acadêmico quanto no engajamento dos estudantes. As médias de Química apresentaram crescimento progressivo ao longo dos bimestres, alcançando um aumento médio de 33,6% ao final da intervenção. Além dos dados quantitativos, observou-se maior participação nas aulas, redução da infrequência e fortalecimento do protagonismo estudantil.

A produção dos cordéis permitiu aos alunos expressarem conceitos químicos por meio de uma linguagem poética e contextualizada, favorecendo a compreensão de temas como soluções, misturas e transformações químicas.

Figura 3: Culminância do projeto em evento científico-cultural, com exposição e interação do público.



Fonte: Arquivos do autor (2025).

A integração com atividades laboratoriais ampliou o alcance da proposta, demonstrando que o Ensino de Química pode articular criatividade, experimentação e cultura, rompendo com práticas tradicionais fragmentadas.

Figura 4: Estudantes em momento de leitura e socialização dos cordéis em atividade coletiva.



Fonte: Arquivos do autor (2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada confirma que a literatura de cordel constitui um recurso pedagógico eficaz para o Ensino de Química, especialmente em contextos marcados por forte identidade cultural. A proposta contribuiu para a aprendizagem significativa, para o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e oralidade, e para a valorização dos

saberes populares.

À luz da perspectiva histórico-cultural, compreende-se que a articulação entre linguagem, cultura e conhecimento científico potencializa processos de significação que são constitutivos do desenvolvimento humano. Ao organizar intencionalmente o meio educativo, a experiência evidenciou que o Ensino de Química pode ultrapassar a lógica transmissiva, assumindo caráter formativo ao promover a participação ativa dos estudantes na produção do conhecimento.

Recomenda-se a ampliação da experiência para outras turmas e áreas do conhecimento, bem como a sistematização de práticas pedagógicas que integrem ciência e cultura como estratégia de democratização do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, José Benedito de. **Ensino de Química e linguagem: práticas discursivas e letramento científico**. Campinas: Autores Associados, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MACHADO, Leandro Júnior; ALMEIDA, Iasmy de Moraes; PAULA, Lizanete Batista de. Literatura de cordel como recurso facilitador do processo ensino-aprendizagem em Química. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 86407-86424, 2021.

TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos. A Educação em Vigotski: prática e caminho para a liberdade. **Educação & Realidade**, v. 47, p. e116921, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/ZkmZLqzStG7gZknWBDxVRsM/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2026.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.